

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita



36 anos de serviços sociais e educativos

Pág. 6



Voto de Louvor

Pág. 7



"Só na tropa é que aprendi a ler"

Pág. 9

Vamos vencer este "Bicharoco"

Pág. 4

LAMEIRAS - NOTÍCIAS Págs. 10/11

- AML tem novo secretário-geral;
- 37º Aniversário do Edifício das Lameiras;
- Paulo Cunha visitou Centro Social;
- Maio, mês de sentir a ternura da Mãe;
- Moradores receberam o Pão de S. António;
- Pré-escolar no Dia Mundial da Criança;
- Gratidão! Quando "EU" se lê "NÓS"!;
- O Dia da Mãe passou por aqui;
- Semana Santa e Páscoa vividos em confinamento;
- Protocolo de cooperação com a ACIP;
- Santos populares lembrados;
- Vencer o medo do tempo

(última)

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL
E INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
José Alberto Sá Ferreira,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Ecclesia, Luísa
Händel, Carla Gonçalves;
Ricardo Ribeiro, Isaura Costa;
Carla Carvalho e Sandra
Lemos

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<http://amlameiras.pt/boletim-estatuto-editorial>

www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220
geral@oficinasajose.pt

Amar implica cuidar uns dos outros

Quando o tempo da pandemia passar e podermos pôr de lado o novo adereço da máscara; quando nos pudermos abraçar e beijar; quando podermos acariciar a face de uma pessoa idosa ou correr com os nossos filhos, ou netos pequeninos, às cavallitas, certamente que respiraremos fundo e diremos: graças a Deus, podemos retomar o contacto físico e sentir, sem desconfiança, que estamos vivos para amar e para nos darmos.

Ao mesmo tempo, iremos esquecer com facilidade, todas as dificuldades que passámos e, voltaremos novamente a cometer excessos desnecessários. Continuaremos a ouvir, de quem diz que sabe, que as novas tecnologias irão substituir as pessoas no trabalho e o emprego não vai chegar para todos! São formas de ativar medos e criar ilusões. Sempre disse que sou um dos que acredita que continuará a haver trabalho para todos,

desde que aqueles que gerem os destinos do nosso país e do mundo assim o queiram. Se não vejamos: voltemos a março, abril e maio, naqueles meses em que a maioria mal podia sair à rua. O que aconteceu? – ainda se lembram? Os comerciantes tiveram que fechar lojas, as empresas queixaram-se da falta de encomendas, os transportes pararam e as fronteiras fecharam. Nunca se viu tal! De imediato ouvimos falar de crise sem precedentes, de gente com fome, de campanhas solidárias, de empregos desfeitos e famílias destroçadas. O contágio da nova doença – coronavírus (Covid 19) – e o medo provocado, parou a economia. As ruas ficaram desertas, as festas populares e outros eventos não se realizaram, o medo fez com que, algumas pessoas comessem a açambarcar comida. Toda a gente se conteve, mas não levou muito tempo que as empresas, instituições e outras organizações comessem a reclamar que estavam a ter

elevados prejuízos, perdas de capital, recorrendo ao Estado, como se este fosse a solução de todos os males. Está fácil de ver: se não há pessoas para comprar; se as que há não têm dinheiro; aqueles que querem vender não vendem e surgem os gemidos e lamentações. Às vezes as pessoas esquecem que o Estado somos todos nós. Este só funciona se todos pagarmos impostos, de outro modo, tem que se

pedir emprestado e isso, mais uma vez, pesará nos bolsos de todos nós. Não

é justo que se prolonguem

lay-offs, sem necessidades, que se substituam

pessoas nesta situação, por outras

menos qualificadas

e mais baratas,

para continuar a

usufruir o “quinhão” que o lay-

off simplificado permite distribuir e

almofadar a situação.

A pessoa tem

que ser o centro

de toda a dinâmica

económica e solidária.

Seria justo que em situações

destas, todos aqueles

que têm mais, partilhassem

com os que não têm e se deixassem

de artimanhas para aumentar riquezas

imerecidas.

Nascemos e vivemos para amar e amar implica

cuidar uns dos outros. Neste tempo de pandemia,

foi interessante verificar o trabalho,

que nunca parou, daquelas organizações que

já estão no terreno há muitos anos e o aparecimento

de novos grupos informais, de pessoas a

recolherem donativos para distribuir pelos

que mais precisam. O amor, não é apenas o

entrelaçar de um corpo no outro e disfrutar

uns minutos de prazer, que depressa passam

a um vazio de impotência. Amor, também não

serve para alimentar oportunismos doentios

e alimentar ilusões daqueles que esperam

sentados. Amor é saber estar na retaguarda,

olhar para a frente, verificar que há gente

a caminhar e ter a certeza de que não ficou

ninguém para trás.

José Maria Carneiro da Costa



Alerta para crise económica e social sem paralelo



A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou no passado dia 18 de junho uma reflexão sobre a sociedade a construir no pós-Covid-19, alertando para uma crise económica e social sem paralelo, por causa da pandemia.

A reflexão intitulada “Recomeçar e Reconstruir” pede que as medidas do desconfinamento sejam guiadas por “critérios éticos”, distinguindo “exigências de curto prazo e excecionais e o que são opções de mais vasto alcance”. A solução de recurso do ensino à distância veio acentuar desigualdades, pois nem todas as famílias dispõem dos necessários meios informáticos, nem da capacidade de suprir funções que são próprias dos professores”. “Como consequência indireta da pandemia Covid-19, espera-nos uma crise económica e social de uma dimensão que não tem paralelo na história mais recente.

Esforço conjunto entre empresários e trabalhadores

É de prever que o desemprego e o agravamento da pobreza atinjam níveis muito elevados”, refere o documento, divulgado no final da Assembleia Plenária que decorreu em Fátima. Os bispos portugueses apontam para o aumento dos pedidos de ajuda para bens alimentares, “que se têm multiplicado como nunca se viu no passado recente”, e apela a um esforço conjunto entre empresários e trabalhadores, para fazer face ao drama do desemprego. Sublinham que o confinamento, “com todas as limitações que acarretou”, salvou “muitas vidas” e elogia o esforço acrescido de solidariedade, que se vê na sociedade, na “redescoberta do valor inestimável de cada vida humana. “A morte não teria

remédio, a crise poderá tê-lo nos seus aspetos mais dramáticos com esse esforço acrescido e inédito de solidariedade. Sem a solidariedade efetiva nunca conseguiríamos vencer esta crise”, pode ler-se. O texto deixa um convite a repensar o sistema económico e social, por uma “economia mais amiga do ambiente” e pela “globalização da solidariedade”. Temos que evitar destruir o que a globalização tem de positivo e, ao mesmo tempo, corrigir o que ela tem tido de negativo, sublinhando que é necessário tornar universal o acesso à futura vacina contra a Covid-19, convidando ainda a União Europeia a “agir como verdadeira comunidade, e não como simples conglomerado de interesses contrapostos em busca de compromissos”.

Elogio às IPSS e a outras organizações que estão no terreno

O episcopado elogia o esforço desenvolvido pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), alertando que o Estado “nem sempre tem atualizado as participações devidas” e manifestam o seu apoio às iniciativas das Cáritas, das Conferências Vicentinas e de tantos outros movimentos e associações, bem como à disponibilidade para implementar e ampliar a partilha de bens, escrevem os bispos. A CEP aponta o dedo ao debate sobre a eutanásia, realçando que durante a pandemia ficou claro que “toda a vida humana tem um valor inestimável, a vida de um idoso ou de um doente, mesmo que com menor expectativa de anos pela frente”. Por fim a CEP decidiu celebrar a nível nacional uma Eucaristia em sufrágio das vítimas da pandemia em Portugal, no final da próxima Assembleia Plenária de novembro, no Santuário de Fátima.

Ecclésia, com José Costa

Juntos venceremos este “bicharoco”!



A motivação dos meninos e meninas do pré-escolar da AML foi extraordinária durante os tempos de confinamento. Com o empenho e dedicação dos pais, que seguiram as sugestões da equipa educativa, deram continuidade ao trabalho até então desenvolvido no contexto escolar. A mensagem era esta: “estamos em casa, mas não estamos de férias”. Semanalmente, partindo sempre de uma história, realizaram atividades de expressão plástica e artística, matemática, leitura, música e até já construíram um fantoche.... Estão todos de parabéns. Juntos venceremos este “bicharoco”!

A viagem dos finalistas tornou-se surpresa

Durante o tempo de confinamento fomos surpreendidos por vários gestos que recebemos, em troca de nada. Há um que fazemos questão de o relatar: os meninos, meninas e respetivos encarregados de educação da sala dos 5 anos, os nossos finalistas, surpreenderam a nossa instituição ao decidirem doar, em equipamento de proteção individual, parte do valor que estava destinado à viagem de finalistas. Para nós é motivo de enorme orgulho este gesto, pois representou um sinal que os valores que trabalhamos diariamente, não só com os nossos meninos e meninas, mas também com os seus familiares, estão sempre presentes na vida deles e na pessoa que são hoje e no futuro. Queridos meninos, meninas e respetivos familiares, as portas desta nossa, e vossa instituição, estarão sempre abertas para vocês. O vosso gesto ficará registado para sempre. O presidente, Jorge Faria, em nome da direção, deixa um obrigado e um abraço fraterno a cada uma das pessoas que contribuíram. O nosso muito obrigado!!!

O reencontro só faria sentido assim!

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.

Fernando Pessoa



“Carta de uma Educadora a braços com a Pandemia”

Como em todas as cartas que escrevemos dizemos o que sentimos, esta não poderia ser diferente. Eu, como educadora de infância, vivi algo que nunca pensei experienciar: trabalhar, “estar com os meus meninos” através de um telemóvel, tablet ou computador... De um dia para o outro, as crianças deixaram de vir ao meu encontro na nossa sala, à Associação de Moradores das Lameiras e deram-me o privilégio de entrar em casa delas, levando-lhes muitas experiências, leitura de histórias para os fazer sonhar, brincadeiras, atividades e sessões de culinária. Sim, até bolos e pizzas confeccionámos! Unimos a família-escola com a família-casa e juntos construimos, a cada dia, momentos em que a animação e alegria reinaram, deixando espalhados pelas casas vestígios de farinha, manchas de espuma e tintas, muitas tintas!

Os meus meninos são especiais

As crianças conseguem adaptar-se a diferentes ambientes, vencendo dificuldades que lhes assustam o caminho. Os meus meninos são especiais... Fizeram isso e foram mais além: revelaram uma coragem de gigantes, uma capacidade de compreensão e de resiliência que surpreendeu os adultos e souberam continuar a ser crianças: as birras apareciam, era melhor estar a ver a televisão, o trabalho podia esperar... Mas rapidamente o seu espírito curioso levava-os a perguntar “o que vamos fazer hoje, Carla?” E lá estávamos, cada um em sua casa, a ouvir histórias, que depois se traduziam em belos desenhos, ou a explorar desenhos que mostravam os seus sentimentos. Através desta forma de expressão, os meninos trouxeram à conversa o tal “bichinho” – Coronavírus. Os seus desenhos espelhavam bem o conhecimento que tinham da realidade, descrita através do olhar de uma criança. Sabiam que por causa dele estávamos sem beijinhos e abraços. E os pais? Esses, gloriosamente, estavam lá sempre prontos a entrar na aventura, a descobrir o que a educadora estava a pedir, qual seria o trabalhinho que iria fazer também as suas delícias, aquela atividade que construiria a aprendizagem

dos seus filhos, estimulando-lhes a imaginação. Os pais, em cujos corações reinavam as incertezas e a incredulidade perante um novo paradigma de vida, foram grandes companheiros, que entraram na aventura, na descoberta e no aguçar da curiosidade dos seus filhos, que, por causa de uma pandemia, foram obrigados a um confinamento sem precedentes, mas que também criou espaço para experiências que, de outro modo, não teriam sido possíveis.

Foi difícil não podermos visitar os avós

Recordo as palavras de um pai, reveladoras desta dicotomia: “a COVID – 19 veio alterar as nossas vidas de uma forma que ninguém o poderia imaginar. Foi um processo duro, pois estivemos privados de algumas “liberdades” que dávamos como adquiridas. Foi difícil não podermos visitar os avós, pais e perceber que eles esperavam por nós e não compreendiam a nossa ausência. Foi difícil cancelar todos os eventos desportivos e de lazer, jantares de amigos... No entanto, este “mundo novo” também nos deu coisas boas. Vimos as pessoas mais solidárias, vimos a Natureza a recuperar o folego. Passamos mais tempo com a nossa filha. Com ela fizemos atividades escolares, jogos, pinturas, trabalhos manuais e aguardávamos sempre por um novo desafio lançado pela educadora para pormos “mãos à obra” e darmos assas à imaginação e, no final do dia, lá estávamos nós à espera da videochamada, para rever os amigos e mostrar orgulhosamente os trabalhos. No final saímos mais fortes. Esperemos que TUDO FIQUE BEM e que esta pedra no caminho sirva para refletirmos sobre as nossas prioridades, sobre quem nós somos e o que queremos para o futuro dos nossos filhos.” Sim, saímos mais fortes, mais humanos e, acima de tudo, tenho a certeza de que este tempo de mudança ficará gravado nos corações dos meus meninos, como uma fase bela e de muitas descobertas. ESTIVEMOS TODOS TÃO BEM!

*Carla Gonçalves
Educadora de Infância*



No passado dia 25 de maio, a Associação de Moradores das Lameiras assinalou o seu 36º aniversário. Fundada a 25 de maio de 1984, a AML trilhou um caminho inesperado para alguns e solidário e educativo para muitos.

Hoje é uma instituição de referência em várias áreas como a educação, crianças, jovens, famílias, terceira idade, a intervenção social em bairros sociais e com pessoas em situação de exclusão, na área da violência doméstica, entre outras.

Uma comemoração em tempo de pandemia

Jorge Faria, numa comunicação perante um pequeno grupo representativo de dirigentes e colaboradores/as, no parque de estacionamento do Centro Social das Lameiras e por vídeo, começou por se dirigir aos presentes salientando “que esta não era a forma como gostaria de estar a festejar os 36 anos da AML”, mas tendo em conta o panorama atual, “consequimos assinalar o dia, foi diferente, não pudemos festejar dentro do edifício das Lameiras, como sempre o fizemos, mas foi festejado como a nossa associação merece, respeitando todas as medidas e cuidados”.

Vivemos momentos complexos nas nossas vidas

Jorge Faria salientou também que “este é um dos momentos mais complexos das nossas vidas e a nossa associação não é exceção, mas com o empenho de todos tenho a certeza que no próximo ano estaremos cá todos a celebrar, com abraços e proximidade, o 37º aniversário da AML, e voltaremos certamente a festejar no local onde sempre festejamos, no Edifício das Lameiras, o local onde “nasceu” a AML. No final aproveitou para deixar uma palavra de apreço e orgulho por todos aqueles que tem trabalhado arduamente para que os serviços da AML não parem e para que todos os utentes estejam bem.

Na página oficial de Facebook da AML em <https://www.facebook.com/pg/AML-Associacao%20de-Moradores-das-Lameiras> poderão reviver alguns momentos da história da associação, tendo sido publicadas imagens desde os tempos da sua fundação, até aos dias de hoje, bem como aceder à mensagem do presidente da direção.

Ricardo Ribeiro

Relatório e contas aprovados com voto de louvor à direção

A Assembleia-geral da AML – Associação de Moradores das Lameiras, reunida no passado dia 26 de maio, aprovou o relatório de atividades e as contas do exercício do ano de 2019, no valor de um milhão, oitocentos e noventa e nove mil euros. Na mesma altura, por proposta do Conselho Fiscal, aprovou um voto de louvor à direção considerando o trabalho desenvolvido muito positivo

Jorge Faria, presidente da direção disse que no ano de 2019 “estivemos ‘juntos para sonhar’ e mais do que isso, estivemos juntos para concretizar”, tal como reflete o relatório em cada uma das áreas de ação da AML. O relatório e contas aprovadas é resultado da junção de sinergias, envolvendo todas as partes interessadas da instituição num programa dinâmico e claro para as diferentes respostas sociais. Jorge Faria, acrescentou ainda que “só com equipas que idealizaram a melhor forma de tornar real os sonhos, estes tornaram-se realidade dentro de um coletivo constituído por crianças, adultos, idosos, adolescentes, pais, tios, avós, irmãos, amigos ou até mesmo fornecedores ou comunidade envolvente”.

Mais de duas mil pessoas envolvidas pelas atividades da AML

A cada ano que passa cimenta-se mais a unificação dos setores, infantil e de idosos, no que toca ao preparar e concretizar as atividades. Com o mote “juntos para sonhar”, os mais de dois mil utentes, a quem a AML dá resposta, entre eles crianças, adolescentes, adultos e idosos, das diferentes valências, desde a creche, pré-escolar, CATL, ERPI, SAD, gabinetes sociais, Casa Abrigo e Setor de Formação, juntaram-se para concretizar os sonhos que trazem consigo, tornando o caminho mais leve e fácil, com a retaguarda dos colaboradores, voluntários e corpos gerentes da AML. Na apresentação do relatório, Jorge Faria destacou o reconhecimento nacional das pinturas nas torres do Edifício das Lameiras, uma parceria com a Casa ao Lado e o Município de Famalicão, o campeonato de futsal concelhio (AFSA) e a taça intermunicipal ganhos pela equipa de veteranos. Tendo salientado

outras atividades como: 36º aniversário das Lameiras; distribuição do “Pão de Santo António”; Aniversário dos 35 anos da AML; aulas de informática semanais no edifício; concurso “A minha árvore de natal sustentável 2019”; e representação institucional pelos corpos gerentes em diversos órgãos concelhios/distritais integrado como membro ativo várias estruturas e órgãos (CPCJ, CLAS, CNIS, CNAsti, UDIPSS-BRAGA, CSIFAU, entre outros.)



Combate ao Covid 19

Jorge Faria destacou o “facto de não ter havido nenhum caso diagnosticado de COVID 19 nos utentes, e que isso se deve aos colaboradores, à direção, aos utentes e respetivos familiares dos utentes, no cumprimento das medidas que vão sendo propostas pela direção geral de saúde, e nas adaptações orgânicas que a instituição vai realizando”. Agradeceu, também, “o apoio de inúmeras empresas e pessoas individuais, que têm ajudado a AML no que concerne aos equipamentos de proteção individual, que fazem uma enorme diferença para a instituição”. A finalizar alertou que “não podemos embandeirar em arco, nem baixar guarda, pois a “batalha” ainda não terminou, e todos devem zelar uns pelos outros, só assim vamos ultrapassar isto e ter a força necessária para nos reerguermos”, pedindo aos presentes que “tenham em mente aqueles que estiveram, sempre, na linha da frente, como foi o caso dos colaboradores da AML, que vivem este problema diariamente e que nunca desistiram”. A assembleia-geral findou com uma ovação de pé, de todos os presentes, aos colaboradores, dirigentes e voluntários da AML que durante estes meses estiverem no terreno.

Ricardo Ribeiro

“Todos por Todos” para ajudar famílias e estimular a economia local



“Todos por Todos” é o nome da campanha social lançada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão para ajudar as famílias famalicenses que estão neste momento a passar por dificuldades devido aos efeitos da pandemia da Covid 19, mas também para estimular o comércio tradicional e os produtores locais.

O apoio desenvolve-se no âmbito das Comissões Sociais Inter-Freguesias (CSIF’s), através do programa municipal Famalicão Comunitário, uma lógica de economia circular, isto é, a ajuda parte dos próprios famalicenses e vai beneficiar toda a comunidade local.

Assim, desde o passado dia 12 de junho, os interessados em ajudar, sejam particulares ou empresas, podem adquirir junto dos estabelecimentos comerciais da comunidade vales que serão depois distribuídos pelas famílias identificadas como beneficiárias, pelas várias CSIF’s. Os vales poderão ser trocados por bens nos comerciantes e produtores locais identificados com a imagem associada à iniciativa “Todos por Todos”.

Economia circular

De acordo com o vereador do Desenvolvimento Territorial Integrado do município, Augusto Lima, trata-se de “uma campanha solidária abrangente que, por um lado, apela à

ajuda dos famalicenses e do tecido empresarial e, por outro, envolve o comércio local, na ajuda às famílias que estão a passar por dificuldades”. Para o responsável “a medida insere-se no conceito de economia circular, beneficiando toda a comunidade local”.

“Através dos vales, as famílias afetadas pela pandemia poderão, no imediato, adquirir os bens que realmente lhes fazem falta, estimulando ao mesmo tempo o comércio e o consumo local”, acrescentou Augusto Lima.

A medida é concretizada no terreno através das dez CSIF’s existentes no concelho com o apoio dos vários parceiros sociais, cobrindo todo o território do município. Refira-se que paralelamente decorrerá uma campanha de angariação de bens, que serão também distribuídos pelas famílias.

A medida que foi apresentada no passado dia 4 de junho, em reunião do executivo municipal terá uma duração de quatro meses, terminando em setembro. A campanha enquadra-se assim no Plano de Reação Epidémica e de Intervenção Social e Económica do município como forma de contribuir para a mitigação das consequências da pandemia da Covid 19.

Isaura Costa

Só na tropa é que aprendi a ler!

Memórias de Isaías Teixeira (76 anos)

Isaías Teixeira, nasceu a 18 de setembro de 1943 (76 anos) na freguesia de St^a Eufémia de Prazins do concelho de Guimarães, sendo o terceiro dos 5 irmãos. De origens muito humildes, aos 7 anos foi servir para uma quinta a troco de comida ou pelo caldo, como diziam na altura. A primeira tarefa que teve, uma vez que era criança, foi a de “vigiar o gado”.

Dos campos para a fábrica

Trabalhou nos campos de vários familiares e vizinhos, por diversas vezes refere os maus-tratos que um tio exerceu sobre ele. Ainda hoje, partilha com os amigos e colaboradores do lar as várias vivências traumáticas, fala muitas vezes do assunto, com uma grande mágoa. Os anos foram passando, os dias de trabalho no campo eram difíceis de passar, devido às inúmeras atividades rurais numa quinta. No entanto, mesmo com a dureza dos afazeres agrícolas, recorda com alegria, momentos de convívio entre as pessoas, de cantar e comer o que a terra dava. Diz que sabia quando a fruta estava amadurecida... só de olhar para a árvore de fruto. A escola não era obrigatória e não havia tempo para ela. “Só na tropa, é que aprendi a ler e a escrever algumas palavras, principalmente o meu nome”. Em 1970, já com 27 anos, deixou a lavoura e passou a trabalhar numa empresa têxtil de nome “Correia & Filhos Lda.”, em Delães. Fazia a reparação e manutenção das máquinas, o que o levou a saber um pouco de tudo, desde carpintaria, serralharia, entre outras artes.

Acidente de trabalho fez terminar carreira profissional

A vida corria bem, até ao fatídico dia que sofreu um acidente de trabalho com o rebentamento de uma caldeira

a lenha. Desse acidente resultou vários ferimentos graves, e por consequência, o levou a um internamento prolongado durante meses num hospital do Porto, onde foi submetido a duas operações à cabeça para colocar uma prótese de platina. Não voltou mais a trabalhar na fábrica, o acidente deixou sequelas que o levou à reforma. A partir desse momento, os dias eram passados a jogar cartas nos cafés da freguesia. Nunca casou, teve as suas paixões, mas por diversas razões nunca chegou ao altar. Viveu sempre com o irmão mais velho, que era caseiro numa quinta e como tal, ajudava nalgumas tarefas, até a entrada para o Lar residencial da Associação de Moradores das Lameiras. Está connosco desde setembro de 2010 e todos o conhecem na instituição, faça frio ou faça sol, com a sua mantinha a tapar os joelhos.



Carla Carvalho

Pandemia de dias gravados

Existem dias que ficam gravados para sempre na nossa memória. A partir do dia 8 março, as respostas sociais da terceira idade (ERPI – Estrutura Residencial para pessoas idosas, SAD – Serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Dia) viveram um momento único na história da Instituição e no mundo, com consequências para os nossos utentes, famílias, colaboradores e dirigentes. Em poucos dias, as rotinas e o funcionamento da instituição foram alteradas. A toda a hora, recebíamos orientações da DGS – Direção Geral da Saúde para efetuar alterações e restrições nos serviços de ambas as respostas sociais, de forma a minimizar o risco de contágio do coronavírus COVID 19. Segue-se o momento de informar os idosos de centro de dia que não poderiam frequentar o centro por tempo indeterminado. Tudo era uma incógnita. Alguns utentes com idade avançada nem valorizavam o perigo

que corriam, porque achavam eles, que já tinham passado por muito. E diziam-nos “ eu já passei pela guerra, pela fome” e estou aqui, esse vírus a mim nada me faz”. Explicar aos utentes que o risco era elevado nas pessoas de mais idade e muitas delas com morbilidades associadas foi também difícil para nós colaboradores. No meio deste turbilhão de sentimentos e emoções foram tantas as incertezas, os receios, as angústias e muito medo, que de alguma forma foram partilhados entre nós. Queríamos deixar um agradecimento especial a todos aqueles que nos presentearam com miminhos, telefonemas de apoio, dádivas de toda a comunidade envolvente. Hoje vivemos tempos de esperança, tempos que nos faz acreditar que “ficamos todos bem”.

Carla Carvalho e Sandra Lemos

Centro Social da AML tem novo secretário-geral



Desde o passado dia um de janeiro que Ricardo Nuno Ribeiro, é o novo Secretário-geral da AML. Compete-lhe, segundo o CCT das IPSS: «Dirigir exclusivamente, na dependência da direcção, todos os seus serviços; apoiar a direcção, preparando as questões a por ela decidir». No passado dia 31 de dezembro de 2019, terminou o seu mandato nesta mesma função, José Maria Carneiro da Costa, que passou à situação de aposentado. A direcção agradece ao José Maria todo o trabalho que realizou, entre 1995 e 2019, enquanto secretário-geral. Para o Ricardo, desejamos o melhor sucesso nesta hora de novos desafios.

37º Aniversário do Edifício das Lameiras



Tal como nos anos anteriores o Dia de Páscoa, 12 de abril, também foi celebrado nas Lameiras, este ano sem as cerimónias religiosas, devido ao confinamento provocado pela pandemia. Mesmo assim, o Edifício das Lameiras assinalou o dia com a decoração habitual. Recorde-se que foi a 3 de abril, dia Páscoa, de 1983, que se realizou uma Missa Campal, no recinto do Edifício das Lameiras, onde foram benzidas todas as casas do Complexo Habitacional. Como tal, o dia de Páscoa é sempre um dia de festa a “dobrar”, para além da ressurreição de Cristo, celebramos também o “início” da história dos moradores das Lameiras. A direcção da AML orgulha-se deste dia, pois esta comunidade continua a ser um ponto de referência no que diz respeito à integração, empenho e convivência. Podem consultar algumas memórias no Facebook da AML.

Paulo Cunha visitou Centro Social

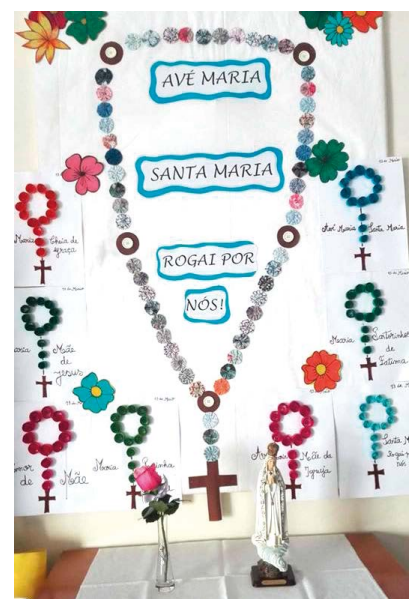


Os meninos da creche foram os primeiros a retomar atividades no pós-confinamento. Dias depois, no dia 20 de maio

a instituição recebeu o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, que quis observar no interior das instalações, como tinha sido a retoma dos mais pequeninos. Quis perceber as dificuldades existentes e a forma como os encarregados de educação estavam a reagir à reabertura. Antes de sair deixou uma palavra de incentivo e estímulo à direcção da AML, representada na pessoa do seu presidente, Jorge Faria, e a todos os colaboradores desta instituição. Como todos os que fazem parte da AML, Paulo Cunha acredita que aos poucos, e respeitando as medidas sanitárias em vigor, voltaremos ao funcionamento normal da nossa instituição. O medo vai desaparecendo e está a ser substituído por palavras como acreditar, felicidade e alegria, pois é desta forma que estão os meninos que regressaram a 18 de maio à sua “casa”, a creche da AML.

Maior, mês de sentir a ternura da Mãe

Os residentes do lar, dentro das várias atividades realizadas no mês de maio, com a recitação diária do Rosário, como forma de sentir a ternura da Mãe, criaram um terço em fuxicos, e elaboraram algumas dezenas de terços. As atividades religiosas continuam a ter um lugar especial nas suas vidas e são motivo de equilíbrio, acalmia e alimentação da fé. Brevemente serão retomadas as eucaristias quinzenais.



Moradores receberam o Pão de Santo António



Foi distribuído, no passado dia 13 de junho, a todos os moradores do complexo habitacional das Lameiras o “Pão de Santo António”. Depois de benzido no parque de estacionamento do Centro Social das Lameiras pelo pároco de Antas, José Domingos Oliveira, o pão foi partilhado pelos residentes das 290 casas daquele complexo habitacional e residentes do lar de idosos. Jorge Faria, presidente da direcção, relembrou que “esta tradição já remonta ao ano de 1985, e não seria esta pandemia, que iria alterar a tradição”. Apesar das contingências atuais, devido à pandemia da COVID-19, Jorge Faria referiu que, “foram cumpridas todas as medidas de segurança”. Muito obrigado à padaria Madrugada por, mais uma vez, ter colaborado nesta iniciativa.

Pré-escolar no Dia Mundial da Criança

O dia mundial da criança coincidiu com o regresso das nossas crianças à instituição. Apesar das medidas de prevenção e segurança de acordo com o nosso plano de contingência, este dia foi assinalado com diversas atividades nas salas. Não foi possível fazer como em anos anteriores, mas a alegria e a felicidade espelhada no rosto dos nossos meninos e meninas demonstra a capacidade de adaptação a qualquer circunstância. A maior prenda neste dia para as nossas crianças foi o reencontro físico com os seus amigos, que como referiram as nossas educadoras e auxiliares “foi inexplicável a alegria do reencontro”.



Gratidão! Quando “EU” se lê “NÓS”!



Poderíamos aqui apresentar inúmeras fotografias sobre os gestos de solidariedade e amizade que temos recebido nos últimos meses, através de donativos de equipamento de proteção, que nos ajudam a proteger os nossos colaboradores e utentes, e também, dos donativos de alguns “miminhos” que adoçam o dia dos nossos utentes e colaboradores. No entanto, para não esquecer ninguém, deixamos esta mensagem aos amigos do Centro Social das Lameiras. Serão para sempre nossos amigos, e deixamos o convite para que quando tudo isto passar, nos visitarem, e conhecer todos aqueles a quem os vossos gestos fizeram a diferença. Obrigado pela generosidade, pela simpatia, pelas palavras de carinho e incentivo. Gratidão profunda!

O Dia da Mãe passou por aqui



Em nome dos filhos(as) e dos netos(as), no dia da mãe, as nossas colaboradoras ofereceram uma linda rosa a todas as mães e avós do nosso centro. Com a ajuda das educadoras

e de familiares, os nossos meninos e meninas preparam, em casa, uma surpresa para as mães. O famoso bolo de caneca, que todos se divertiram a fazer.

Semana Santa e Páscoa vividos em confinamento

A Semana Santa, de grande tradição religiosa do nosso país, os nossos idosos viveram-na de forma diferente, mas sempre divertidos. Fizeram a sua cruz e adornaram-na conforme as tradições das suas terras. Praticaram os seus exercícios físicos. Cantaram os parabéns ao senhor Mendes. No dia de Páscoa tiveram um miminho da pastelaria/padaria vizinha da nossa instituição. O Suminho Doce ofereceu pão-de-ló a todos os nossos residentes, que gostaram imenso. Foi uma páscoa diferente, antecedida da Semana Santa, acompanhada pela televisão e preenchida de excelentes momentos espirituais, culturais e recreativos.



AML formalizou protocolo de cooperação com a ACIP



Foi no dia 29 de junho de 2020 que foi formalizada uma parceria entre a Associação de Moradores das Lameiras – AML e a ACIP – Ave Cooperativa Intervenção Psicossocial, C.R.L. Apesar do trabalho conjunto de anos, só agora foi formalizado em “papel” a colaboração entre as duas instituições. Jorge faria, presidente da direção da AML, referiu que “esta formalização do protocolo vem trazer uma mensagem a toda a comunidade, de que, nos dias de hoje, todos devemos ser cooperantes e trabalhar em parceria para que continuemos a ter os serviços de excelência que ambas as instituições prestam diariamente em Vila Nova de Famalicão”. Ao abrigo deste protocolo a AML continuará a receber formandos dos vários cursos lecionados pela ACIP.

Santos populares lembrados

Os idosos das respostas sociais de ERPI – Estrutura residencial para pessoas idosos e SAD – Serviços de Apoio Domiciliário assinalaram os festejos dos Santos Populares (Santo António, S. João e S. Pedro) com a tradicional “sardinhada” no passado dia 28 de junho. Este ano, a realização da festa obedeceu às recomendações da Direção Geral de Saúde, no sentido de dar segurança a todos. Todavia, os participantes viveram momentos de alegria e convívio, onde não faltou os comes e bebes, assim como, a animação e músicas alusivas às marchas populares.

VENCER O MEDO DO TEMPO



Está ali o medo dentro do tempo
Não pode ser, ele não tem rosto
Por um momento, parece vento
Não! é cara de gente em lamento

É choro, desconforto e fragilidade
Não sabe para onde ir repousar
Perdeu o emprego e a prosperidade
Passou da emergência a calamidade

Debilidades atadas e desvendadas
Seguranças angustiadas e ingênuas
Silêncios contidos a subir escadas
Dias e dias com noites compridas

Seguranças de vidas desconstruídas
Projetos suspensos e rotinas contidas
Entre vidas mascaradas e desiludidas
Riscadas das agendas substituídas

Paramos adormecidos e abandonados
Colhendo os alimentos da fortaleza
Postos na porta fechada dos limitados
Hora da solidariedade agir e ser beleza

Memória do homem vestido de branco
Só entre a chuva de um dia de março
Branco iluminado no lajedo molhado
Todo o mundo estava a si abraçado

Fez ouvir uma mensagem de bênção
O mundo calou-se e emergiu silêncio
Todos no mesmo barco em tensão
Para que a tempestade seja só bulício

Choro iniciava fuga com fragilidade
Mas havia dificuldades em parar
Emprego perdido e saída da felicidade
Pulos de emergência e calamidade

Gente que voltava para recomeçar
Tinha vencido o medo do tempo
Para trás ficara o pranto e o sufocar
Com flores a emergir sem lamento.

José Maria Carneiro da Costa